

Um jovem e decidido cientista ambiental

Frase do buda Nichiren: "Quando uma árvore é transplantada, ainda que soprem ventos fortes, ela não tombará se estiver sustentada por uma firme estaca"

Matheus Leite tem somente 24 anos mas já possui uma trajetória de vida de causar inveja a muito marmanjo bem mais maduro. Morador de Maricá se confessa fã de anime, ama fazer trilhas e praticar Kung Fu. "Sou budista desde os 5 anos de idade junto com a minha mãe Joana e a minha irmã Joyce", contou Matheus. Este relato fecha de forma grandiosa o mês dedicado aos jovens decididos e destemidos da BSGI!

Desde a primeira infância frequentando os encontros do Núcleo Infante Juvenil, o pequeno Matheus sempre ouviu que deveria cultivar muitos sonhos e que nada seria impossível ser realizado. E ele queria ser cientista!

"Pesquisar e estudar coisas boas para a humanidade era o meu sonho", enfatizou. Segundo ele este anseio foi se delineando a cada nova atividade da BSGI em que participava, pois os incentivos o levavam ao encontro dos seus mais profundos desejos de menino. E cada vez mais o sonho foi se materializando até que se tornou parte de sua vida. E, mesmo em meio a circunstâncias adversas, em 2016 o sonho se tornou real com seu ingresso na Universidade Federal Fluminense, para cursar Ciência Ambiental.

Em 2020, quando finalizaria o curso, aconteceu tudo diferente do que imaginara no início daquele ano. Tinha formulado planos grandiosos e aí chegou a pandemia do Covid-19. Entretanto, o espanto inicial com a turbulência e o estarem mundial diante do avanço da doença, não arrefeceram os ânimos desse destemido jovem cientista.

"Em fevereiro, duas semanas antes de o isolamento social começar, eu consegui um estágio para atuar com educação ambiental", contou. Fora contratado para lecionar aulas de Educação Ambiental a crianças de 4 e 5 anos em duas escolas particulares na cidade do Rio de Janeiro. Porém, devido à pandemia e ao isolamento social, teve que se adaptar e se reinventar, como todos os preciosos educadores deste país. Voltou-se novamente aos estudos para criar vídeo-aulas lúdicas e interessantes, propondo atividades e brincadeiras para manter o interesse e a atenção das crianças.

"No mês de abril, a empresa ganhou um projeto na Prefeitura de Niterói, e apesar de eu estar a tão pouco tempo com eles, decidiram me levar para este projeto que seria o maior da história da empresa", disse Matheus. O novo projeto consistia em trabalhar com 400 jovens, moradores de comunidades da periferia de Niterói. O objetivo era oferecer a esses jovens cursos profissionalizantes e capacitações na área ambiental motivando-os a criar ações

efetivas nas localidades onde residiam.

No início do projeto, antes de a empresa conseguir contratar mais pessoas, Matheus basicamente cumpria a função de um coordenador sem tampouco receber o mesmo que as pessoas que de fato exerciam oficialmente essa função. "Estes recebiam 8 vezes mais do que eu, que praticamente estava pagando para poder ter a experiência", contou. Tal fato causou desânimo e ansiedade devido às condições financeiras. "Mas a experiência me trouxe muitos aprendizados e cultivei relações de confiança e admiração mútuas com as pessoas que trabalhavam comigo", enfatizou.

Assim, lá se foram nove meses nessas condições. Desafios, descobertas e decisões. Havia muito o que celebrar, mesmo não recebendo uma remuneração condizente. Manteve a prática budista e a atuação nos grupos de jovens em que participava. Devido à sua ação abnegada, mais duas pessoas queridas decidiram se tornar budistas. E, ao final de 2020, apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso, graduando-se bacharel em Ciência Ambiental.

Matheus ressaltou que isso só foi possível graças à sua atuação desde criança, na BSGI. A epígrafe que abre este texto fez parte de uma mensagem do presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda, enviada ao Núcleo Jovem em 2020. A menção à "firme estaca" remete à importância de se ter amigos reais e verdadeiros. Algo que ele encontrou dentro da BSGI.

"Pra mim parece que 2020 deve ter levado uns 3 anos para acabar", disse Matheus referindo-se à quantidade de eventos, episódios e tempestades que precisou suplantar. "Após me formar, a empresa onde eu estagiava me informou que não poderiam me contratar como um Coordenador de 40h, como tinham prometido, pois não havia mais vagas", relatou. Em paralelo, ele e sua noiva, Julia, receberam uma proposta inusitada para alugar um apartamento de amigos da família. De novo foi tomado por grande ansiedade. Porém, sem que soubesse, sua mãe estava dedicando-se firmemente à prática individual, orando cerca de 5h/dia, para que ele conseguisse um novo emprego.

"Quando fui informá-la sobre a notícia de que não renovariam meu contrato, ela ficou com o coração aliviado, pois eu precisava pegar ônibus para ir trabalhar em Niterói em meio à pandemia", ressaltou. A mãe Soka é um ser que nunca se abala e, sempre que um desafio se apresenta, ela prontamente se lança a ele, sem medo ou hesitação. "Prontamente ela disse que eu deveria criar uma nova decisão em meu coração e que ela tinha certeza de que eu conseguiria um emprego até o dia 18 de novembro [data em que se celebra a fundação da Soka Gakkai]", contou. As palavras maternas tocaram fundo e ele decidiu iniciar uma nova luta. Enviou currículos, postou publicações e interagiu nas redes sociais principalmente as voltadas à colocação profissional.

Na terça-feira 9 de novembro, Matheus fez uma nova publicação na rede social. Até então seus posts geravam cerca de 100

visualizações. Porém este, durante a semana, alcançou 1000 pessoas, fato que acabou resultando em um convite para uma entrevista via Google Meet naquela mesma semana.

Eis que no dia 17/11, após ter recebido um retorno positivo da entrevista, assinou seu novo contrato de trabalho e, no dia seguinte, celebrou o Dia de Fundação da Soka Gakkai participando de sua primeira reunião no novo emprego!

O apartamento oferecido anteriormente é hoje o lar de Matheus e Julia que já fazem planos de se casar em breve. Há cinco meses atua em uma empresa brasileira de geotecnologia que é referência no mercado. Trabalha em casa, tem um bom salário e sente que a cada dia se desenvolve mais. Foi contaminado com a Covid mas teve poucos sintomas e está totalmente recuperado.

"E tem mais uma novidade, nesses últimos meses, meu trabalho estava sendo reconhecido pela minha boa comunicação, capacidade de organização e comprometimento, competências que eu forjei dentro da BSGI!", exultou. Matheus, quando criança, era um menino que mal conseguia sorrir para as pessoas e dar um bom dia devido uma enorme timidez. "Com esse reconhecimento, fui convidado para um processo seletivo interno e estou exercendo há 5 meses uma função de grande confiança e responsabilidade", finalizou este jovem e determinado cientista budista que claramente alça voo em direção à sua meta de realização profissional, de acordo com as diretrizes de Paz, Cultura e Educação da BSGI.